

A relação entre a desigualdade socioespacial e os homicídios decorrentes no município de Tupã-SP

ESTHER M. PACHECO¹

1 Estudante de Ensino Médio Integrado em Eletrônica, IFSP, Câmpus Tupã, estherpacheco898@gmail.com
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.03-8 Geografia Urbana.

Apresentado no 9º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
11 a 13 de dezembro de 2018 - Boituva-SP, Brasil

RESUMO: O espaço urbano é uma área¹ com características complexas. O processo histórico de produção do espaço urbano agrupou nas cidades as classes sociais de forma desigual, o que se explicita, por exemplo, na inserção precária de um conjunto muito significativo de homens e mulheres em condições de habitação precárias. O município de Tupã também se insere nesse contexto, pois é possível verificar a constituição histórica de um espaço urbano segregado. Deste modo, o presente trabalho visa compreender como a desigualdade socioespacial se relaciona com o número de assassinatos que ocorrem no município de Tupã-SP, buscando entender a ocorrência deste fenômeno desde uma perspectiva geográfica.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço urbano; Desigualdade Socioespacial; Assassinato.

The relationship between socio-spatial inequality and resulting homicides in the city of Tupã-SP

ABSTRACT: The urban space is an area with complex features. The historical process of urban space production has led to an unequal grouping of social classes, which is reflected, for example, on the precarious insertion of a significant group composed of men and women in precarious conditions of habitation. Tupã, a town located in the countryside of São Paulo, is also inserted in this context as its historical constitution culminated in a segregated urban space. Given this fact, the aim of this propose is to comprehend how the socio-spatial inequality relates to the numbers of murders that are registered in Tupã, trying to understand the occurrence of this phenomenon based on a geographic perspective

KEYWORDS: Urban Space; Socio-spatial Inequality; Murder.

INTRODUÇÃO

A desigualdade socioespacial é uma das características centrais do fenômeno da urbanização capitalista que se perpetua a partir da condição permanente da desigualdade social (RODRIGUES, 2007; MARICATO, 2015). Em decorrência, a origem da violência no espaço urbano está ligada as desigualdades socioespaciais que se constituem nas formas e conteúdo da apropriação e da propriedade, da mercadoria da terra e das edificações, da cidade da mercadoria, da exploração e espoliação da força de trabalho, dentre outros. Logo, entender o conceito de desigualdades socioespaciais é fundamental para compreender a violência expressa nos assassinatos e seus impactos nos sujeitos habitantes de uma determinada localidade, incluindo as comunidades periféricas/inseridas precariamente.

Observando a escala das áreas de exclusão/inserção precária costuma-se encontrar com mais facilidade níveis mais significativos de violência em comparação a outros grupos. A violência nestas áreas não surge necessariamente e diretamente devido a pobreza, como muitas vezes erroneamente se

¹No presente projeto o espaço urbano está sendo caracterizado como uma área segregada e que teve uma ocupação extremamente desestruturada, como é o caso do espaço urbano brasileiro.

assume e sim, geralmente, pela desigualdade social vivida pelos grupos excluídos/inseridos precariamente que, devido a sua situação – de um grupo marginalizado privado muitas vezes pelo desemprego, subemprego, entre outros, dos bens de consumo a que outras comunidades possuem acesso – vivem em uma zona que se torna violenta (BOMENY et al., 2013).

Verifica-se que no município de Tupã-SP se encontra a divisão do espaço em diferentes usos com determinadas funções sociais e econômicas, resultando numa inserção desigual entre as classes sociais no espaço urbano. Deste modo, compreender a ocorrência dos assassinatos na cidade é uma possibilidade de entender as desigualdades socioespaciais e sua relação com a violência urbana nos bairros periféricos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa vigente irá percorrer estágios como a revisão bibliográfica, o levantamento de informações, o acesso à banco de dados, sistematização e a exposição dos resultados obtidos. Ao pesquisar alguns dados sobre a violência no Brasil pode se observar o quanto a desigualdade social influi diretamente na violência. É possível observar que quanto maior o índice de desigualdade social, mais violência é verificada. Além do mais é preciso dar importância a forma desigual que os homicídios são distribuídos e que o risco de ser vítima é maior em certas áreas que não possuem infraestrutura e assistência do Estado (CARDIA; SCHIFFER, 2002). Essa situação pode ser vista em vários municípios e estados brasileiros e um dos objetivos é verificar se essa realidade se aplica também ao município de Tupã-SP.

As informações serão coletadas em bancos de dados que apresentam sínteses como é o caso do Mapa da Violência e das estatísticas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, mas também diretamente nas informações do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Do mesmo modo, caso seja possível, também iremos buscar informações de instituições locais que publiquem dados relacionados aos objetivos da pesquisa.

Como a pesquisa se encontra em andamento, abordaremos apenas alguns dos resultados parciais obtidos até o momento com o banco de dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As taxas de homicídio no município de Tupã podem ser consideradas baixas em relação a outras localidades do Brasil e mesmo do estado de São Paulo. Porém, isso não significa dizer que os casos registrados sejam irrelevantes ou que estejam desconectados das desigualdades socioespaciais verificadas no espaço urbano (Tabela 1).

TABELA 1. Registro de homicídios, lesões corporais e latrocínios em Tupã (2016-2018)

	2016	2017	2018*
Homicídio doloso	4	4	0
Nº de vítimas homicídio doloso	4	4	0
Homicídio doloso por acidente de trânsito	1	1	0
Homicídio culposo por acidente de trânsito	6	10	4
Homicídio culposo outros	1	0	0
Tentativa de homicídio	6	5	0
Lesão corporal seguida de morte	0	2	0
Lesão corporal dolosa	308	278	169
Lesão corporal culposa por acidente de trânsito	431	429	216
Lesão corporal culposa outras	6	2	1
Latrocínio	0	0	0
Número de vítimas em latrocínio	0	0	0

*Dados ainda incompletos, pois o ano de 2018 ainda está em vigência.

Fonte: Departamento de Polícia Civil, Polícia Militar e Superintendência da Polícia Técnico-Científica

A partir dos dados da tabela, procuramos apontar para várias variáveis que indiquem a violência no espaço urbano e que possam se configurar em assassinatos. Percebe-se que as lesões corporais dolosas e oriundas de acidentes de trânsito são as principais causas dos registros obtidos e que os homicídios não são tão frequentes na realidade de Tupã-SP.

No entanto, o objetivo da presente pesquisa é investigar quais são as localidades dos assassinatos e suas principais motivações. Para isso, será necessário acessar os dados locais sobre a ocorrência dos assassinatos, bem como as informações oriundas de outros bancos de dados como é o caso do Ministério da Saúde (objetivos que serão perseguidos nos próximos passos da pesquisa). No entanto, estabelecer a relação entre o fenômeno da violência urbana com as desigualdades socioespaciais é fundamental, pois estes números podem estar relacionados as áreas mais empobrecidas da cidade, como é verificado noutros estudos (RAMÃO e WADI, 2008; PAGGIARO, 2014).

CONCLUSÕES

Os resultados alcançados até o momento ainda não permitem fazer generalizações sobre os locais de ocorrência dos assassinatos em Tupã. No entanto, as leituras selecionadas estão indicando que são nas áreas periféricas carentes de serviços, infraestrutura, em que há maiores taxas de desemprego, dentre outras características, onde se localizam prioritariamente os casos de assassinato. Por isso, as desigualdades socioespaciais presentes no processo de urbanização capitalista devem ser observadas quando se quer tratar do fenômeno complexo da violência no espaço urbano.

Com a captura de dados do Ministério da Saúde e oriundos de bancos de dados locais (Delegacia de Polícia de Tupã), espera-se alcançar as áreas onde ocorreram os assassinatos em Tupã alcançando o objetivo central da presente pesquisa que terá sua finalização no ano de 2019.

REFERÊNCIAS

BOMENY, H.; EMERIQUE, R. B.; FREIRE-MEDEIROS, B.; O'DONNELL, J. **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

CARDIA, N.; SCHIFFER, S. Violência e Desigualdade Social. **Ciência e Cultura**, São Paulo, p.25-31, jul/set 2002.

HUGHES, P. J. A. Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo: referências para a formulação de políticas públicas. **São Paulo Perspec.** v.18, n.4, p.93-102, 2004.

MARICATO, E. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

PAGGIARO, H. T. **Homicídios em Campinas: desigualdades socioespaciais e tendências**. 2014. 96 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

RAMÃO, F. P. WADI, Y. M. Espaço urbano, desigualdade socioespacial e a dinâmica dos homicídios em Cascavel/PR. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16. 2008. Caxambu. **Anais...** Caxambu: ABEP. p.1-21.

RODRIGUES, A. M. Desigualdades socioespaciais: a luta pelo direito à cidade. **Cidades**, Presidente Prudente, v. 4, n. 6, p. 73-88, 2007.